

O Truco, projeto de fact-checking da Agência Pública, checou a veracidade de afirmação da candidata à presidência Marina Silva (REDE) à respeito da situação do saneamento básico brasileiro. A candidata, em seu plano de governo, disse que 80% da população possui contato indireto ou indireto com esgoto.

A informação consta em documento do Instituto Democracia e Sustentabilidade, cuja candidata é fundadora, e é atribuída a indicadores do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), do Ministério das Cidades. No entanto, conforme apurado pela checagem, ela é impossível provar.

Questionado, o Instituto Democracia e Sustentabilidade enviou as seguintes respostas:

20/08/2018:

“A afirmação se encontra na publicação [‘A tarifa dos serviços de água e esgoto: o que está por trás do valor que pagamos’](#), de autoria do Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) e Aliança pela Água, em anexo. Os indicadores considerados estão disponíveis no Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos, realizado pelo Ministério das Cidades (disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-agua-e-esgotos/diagnostico-ae-2016>). A estimativa apontada considera o volume de esgoto não coletado e, igualmente, o volume de esgoto coletado mas não tratado, gerando impactos diretos e indiretos em populações, como, por exemplo, a paulistana, que tem de conviver com rios totalmente poluídos, à exemplo do Tietê, Pinheiros e Tamanduateí.”

24/08/2018:

“O dado apresentado no estudo do IDS e Aliança pela Água trata de uma estimativa com base nos indicadores operacionais de esgoto oficiais, do SNIS-Ministério das Cidades, considerando o percentual não atendido de coleta e tratamento de esgoto (IN056 - Índice de atendimento total de esgoto referido aos municípios atendidos com água e IN016 - Índice de tratamento de esgoto). Aproximadamente 50% da população sequer tem coleta de esgoto e aproximadamente 30% da população não conta com tratamento. A afirmação considera tanto o impacto direto quanto indireto da falta de coleta e tratamento adequado, lembrando ainda que a população que vive próximo a rios, córregos e reservatórios (normalmente são as famílias mais pobres) também sofre com o fato de que grande parte dos recursos hídricos no Brasil está contaminada.

*A rigor essa estimativa poderia ser, inclusive, extrapolada. Se formos considerar a população dos municípios que têm 100% de coleta e 100% de tratamento de esgoto, sempre segundo os dados oficiais, somente um contingente 2,3 milhões de pessoas contam com esse direito assegurado, portanto, algo em torno de somente 1% da população brasileira. De modo que todo o restante (99%), a princípio, tem de superar em seu dia-a-dia o contato direto ou indireto com esgoto.”**

24/08/2018:

“A resposta dada pelo IDS resgata a metodologia do cálculo da afirmação que aparece no estudo citado: trata-se da somatória dos percentuais não atendidos dos índices IN056 e IN016, dados oficiais e públicos, disponíveis no site do Ministério das Cidades. Pedimos que todas as respostas do IDS sejam publicadas da maneira como foram escritas, integralmente, de modo a evitar qualquer dificuldade de interpretação por parte do leitor.

Consideramos que as informações e dados disponibilizados, tratando da afirmação em específico e da realidade do esgotamento sanitário no Brasil são suficientes para esclarecer o fato e apontar a gravidade da realidade.”

*Dados do [Atlas Esgoto 2017](#) da Agência Nacional de Águas (ANA) indicam que são na verdade 7,1 milhões de pessoas que moram em municípios com 100% de coleta e de tratamento de esgotos. Isso representa 3,4% da população. A ANA informou ao **Truco** que os dados disponíveis não tratam sobre contato da população com esgoto. Mesmo residente em um município com 100% de coleta e tratamento, a população pode ter contato indireto com esgoto através de rios poluídos por cidades vizinhas, por exemplo.